

# Em São Paulo, partidos discutem propostas para a Constituinte

Da Reportagem Local

O PMDB está convocando seus militantes para discutir em São Paulo, a partir do dia 4, numa quinzena de debates, as propostas que serão levadas ao Congresso constituinte. O PTB terá em mãos, dentro de um mês, seu próprio projeto de Constituição, assinado pelo jurista Luiz Antônio de Oliveira Ribeiro. O PT paulista já imprimiu dezesseis mil exemplares de uma cartilha sobre o assunto para distribuir aos filiados. O PDS formou uma comissão de onze membros, cujos nomes prefere manter em sigilo, para elaborar a plataforma da bancada de São Paulo para a nova Carta.

Cada um à sua maneira, os partidos se preparam, no Estado, para enfrentar o Congresso constituinte. Mas não conseguiram ainda — alguns nem tentaram — empolgar as suas bases. “As eleições para o governo estadual vão obscurecer o tema da Constituinte”, prevê o deputado Aloysio Nunes, 41, secretário-geral do PMDB paulista. “O clima está mais para um reformão do que para uma autêntica Assembléia Constituinte”, diagnostica o professor José Alvaro Moisés, 40, coordenador da Comissão de Assuntos Constitucionais do PT no Estado.

## PMDB

No PMDB, a realização de debates sobre a nova Constituição ficou, até agora, a critério dos diretórios distritais de São Paulo e dos diretórios municipais do interior do Estado. “Em alguns diretórios, como o do Butantã (na zona oeste da cidade) houve muitas discussões a respeito, e em outros não houve nada”, afirma José Eli Veiga, 37, superintendente regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (In-cra) e vice-presidente em São Paulo da Fundação Pedroso Horta, encarregado pela direção do PMDB de levar à frente o tema do Congresso constituinte.

A melhor oportunidade para os militantes do partido, seus parlamentares e candidatos a deputado opinarem sobre a plataforma peemedebista no Congresso constituinte começa no dia 4, com a abertura da “Quinzena da Constituinte”, na sede regional do partido, no Paraíso (zona sul da cidade). Com base nos debates da quinzena, a Fundação Pedroso Horta vai elaborar um texto para ser incorporado à propaganda eleitoral do partido relativa ao Congresso constituinte.

## PTB

No PTB paulista, as providências

relativas ao Congresso constituinte ficaram a cargo da bancada federal do partido. Segundo o líder da bancada, Gastone Righi, 49, as discussões entre os deputados petebistas começaram em torno de um projeto de Constituição elaborado pelo professor Canuto Mendes de Almeida e incorporaram contribuições do jurista Pinto Antunes e da comissão constitucional criada pelo prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, e coordenada pelo advogado J.B. Viana de Moraes.

Tomaram parte dos debates, além dos deputados, representantes da Juventude Trabalhista, que fizeram diversos simpósios a respeito do assunto. Os jovens petebistas sugeriram a redução da maioria de 18 para 16 anos, com todos os direitos e deveres que isso implica. Agora, de posse de todas as sugestões, o jurista Luiz Antônio de Oliveira Ribeiro, da PUC-SP, está fazendo um texto final de projeto de Constituição, que deverá ser concluído em trinta dias.

## PT

O PT foi o primeiro partido a levar aos filiados a discussão da nova Constituição. Defendeu, no Congresso, uma Assembléia Constituinte convocada exclusivamente para elab-

orar a Constituição, assim como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Derrotado, agora se prepara para tentar, no Congresso constituinte, “a democratização radical do Estado e da sociedade”.

Em fevereiro e março, de acordo com os cálculos de José Alvaro Moisés, mais de duas mil pessoas participaram no Estado de São Paulo dos seminários do partido sobre o tema. Em julho, um novo seminário deve ser realizado, tendo como referência o conjunto de propostas dos militantes surgido das discussões anteriores, e o projeto da Constituição encomendado pela Direção Nacional do partido ao jurista Fábio Konder Comparato.

Só no ano passado, o PT paulista distribuiu seis mil cartilhas sobre Constituinte; este ano, mais dez mil exemplares foram impressos. O partido lançou também um jornal, “O PT e a Constituinte”.

As posições definitivas do partido só devem ser fechadas depois das eleições, num encontro nacional, com contribuições de todos os Estados. Mas algumas dessas posições, segundo José Alvaro Moisés, já são consenso. Um exemplo, é a necessidade de se estabelecer algum critério

claro, que leve em conta o interesse social, para impor limites à propriedade privada.

Muitas das propostas arroladas pelo PT até agora são polêmicas. Uma delas, sugere que as Forças Armadas se concentrem exclusivamente no combate aos inimigos externos, quando os houver, e que permaneçam nos quartéis, subordinadas às autoridades civis.

## PDS

No PDS paulista, os esforços direcionados ao Congresso constituinte são bem menores que os do PT. “A nova Constituição não vai ser mesmo uma panacéia para todos os males”, afirma o presidente regional do partido, deputado estadual Sylvio Martini, 54. Ele não deseja nem que os candidatos a deputado façam propostas relativas à nova Constituição em nome do partido. “É melhor que eles falem individualmente sobre a Constituinte, pois, envolvidos numa campanha eleitoral, podem fazer propostas que não condigam com nosso programa ou que não sejam viáveis”, declara.

Quatro meses atrás, o PDS criou uma comissão de onze membros, todos eles deputados federais ou candidatos ao Congresso constituinte,

com a função de elaborar, até o final do ano, uma plataforma para os pedessistas paulistas para a nova Carta. “É melhor não revelar os nomes dos membros da comissão, para não haver vantagem de uns candidatos em relação a outros”, diz seu coordenador, o deputado federal Renato Cordeiro, 56. Segundo ele, o trabalho da comissão ainda está “verde”. “Há muita idéia, muita conversa, muita opinião, mas o problema não está mensurado”, disse.

## PFL

No PFL de São Paulo, a responsabilidade pelo tema do Congresso constituinte está a cargo do Instituto Tancredo Neves de Estudos Políticos e Sociais. A entidade promoveu em São Paulo, em dezembro, junto com a Fundação Friedrich Naumann, da Alemanha Ocidental — ligada ao Partido Liberal —, o simpósio “Liberalismo e Constituinte”, com a presença de alguns dos pesos pesados do partido a nível nacional. “Nós sempre nos preocupamos com ideologia”, diz o presidente da seção paulista do Instituto Tancredo Neves, Nelson Boni, 31, delegado regional do Ministério de Educação. (Sandra Carvalho)